

CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE COM FOCO NA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: PRIMEIROS RESULTADOS DO ATLAS TOPONÍMICO DO TOCANTINS⁶

CREATION OF A SOFTWARE WITH FOCUS ON PEDAGOGICAL
INNOVATION: FIRST RESULTS OF TOCANTINS TOPONIMIC ATLAS

Karylleila dos Santos Andrade
PPGL/Fundação Universidade Federal do Tocantins
karylleila@gmail.com

RESUMO. O objetivo geral deste estudo é a criação de um software para catalogar as informações registradas nas fichas lexicográfico-toponímicas, resultado do trabalho de coleta e análise de dados provenientes dos cento e trinta e nove mapas dos municípios do estado do Tocantins. A ficha apresenta aspectos linguísticos, históricos, geográficos e etimológicos. O levantamento dos dados para montagem da ficha estimula o saber-conhecer da história da comunidade, assim como auxilia na compreensão da cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural e linguística de uma região, no caso, o território tocantinense. Partindo dessa discussão, é que nos propomos a pensar um software como uma prática pedagógica interdisciplinar inovadora, tendo como base os elementos toponímicos da região do Tocantins.

Palavras chave: Atlas Toponímico do Tocantins. Ficha lexicográfico-toponímica. Inovação pedagógica.

ABSTRACT. The overall objective of this study is to create a software for cataloging the recorded lexicographical-toponymical information, result of the work of collecting and analyzing data from the maps of the one hundred thirty nine municipalities in the state of Tocantins. The record presents linguistic, historical, geographical and etymological aspects. Data collection for mounting record stimulates the knowledge of the history of the community. As well as helps in understanding the individual and collective worldview that forms the cultural and linguistic identity of a region, in this case the Tocantins territory. From this discussion, we propose to think this software as an innovative interdisciplinary teaching practice, based on the toponymic elements of the Tocantins.

Key words: Toponymic Atlas of Tocantins. Lexicographical-toponymic record. Pedagogical innovation.

⁶ Este artigo é parte de um projeto textual maior, que contará com as contribuições teóricas da Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira, professora do curso de Geografia da UFT e do Mestre Eduardo Ribeiro, professor do curso de Ciência da Computação da UFT.

Introdução:

O termo inovação foi importado para a educação da esfera da produção e da administração. Os estudiosos da área da inovação, nas décadas de 1950 e 60, definiam-na como um processo em etapas que podem ser previstas, desde a criação/desenvolvimento até a implementação e generalização. Desse modo, o conceito de inovação, voltado à educação, resultou dos avanços da ciência e da tecnologia que influenciariam no desenvolvimento econômico, social e cultural. É a partir desses avanços, que o componente tecnológico, como mecanismo provocador de inovações deste cenário progressista, influencia programas e reformas educacionais. Mas advertimos, desde já, que o conceito de inovação não é sinônimo de solução para os problemas, sobretudo, os da educação.

Partimos do princípio de que o conceito de inovação, no contexto da educação, não necessariamente está vinculado à criação de algo novo, ‘novidade’, coisa que não foi pensada ainda. Inovar significa embrenhar-se em determinado meio algo que já foi idealizado, descoberto, criado anteriormente. Para este estudo, com foco na educação, compreendemos inovação no sentido de (re)inventar, (re)descobrir, (re)criar algo já imaginado ou pensado antes, mas que, agora, passa por um processo de tradução. Conforme Mitrulis (2002, p. 231), esse processo de tradução consiste na “decodificação da novidade pura em novidade aceitável, passível de ser aplicada, com o objetivo de melhorar aquilo que existe, de introduzir em dado contexto um aperfeiçoamento, um melhor saber, um melhor fazer e um melhor ser”.

Saviani (1995, p. 30) assinala que inovação educacional deve ser entendida como "colocar a experiência educacional a serviço de novas finalidades", isto é, para se inovar é preciso partir do questionamento das finalidades da experiência educacional. Então, partimos do ponto de que qualquer referência à inovação no campo do ensino explícita ou implicitamente, deve questionar o objetivo da ação educativa proposta no sentido de buscar novos meios que possam se adequar às novas finalidades da educação.

É importante esclarecer que esse conceito está quase sempre associado a outras áreas, especialmente, às tecnológicas, como se inovação fosse algo difícil de ser pensado e aplicado no ambiente da educação. No entanto, esclarecemos que o ato, a ação de inovar, no contexto escolar, assim como nas demais áreas, é da ordem de aplicação, tem no escopo a estratégia da ação e deve ser guiada por objetivos práticos.

Ainda assim, inovar não deve ser compreendido como meramente resultado de uma ação determinada, mas de um processo. Dentro da pesquisa científica na área das Humanidades, esse conceito ainda não desempenha um papel significativo, sobretudo, nas licenciaturas.

Embreados nessa discussão é que nos propomos a pensar o estudo dos nomes de lugares como uma prática pedagógica inovadora, considerando a produção de um software com foco no ensino de Geografia e de História da Educação Básica. Ora, iniciemos pela premissa básica: estudar toponímia implica realizar um trabalho que abarca várias áreas do conhecimento. Um nome de lugar não é simplesmente um nome qualquer. Todo nome resguarda um motivo, uma história, traços culturais, históricos e linguísticos, ou seja, uma motivação toponímica.

Tendo em vista o caráter interdisciplinar e dinâmico dos estudos toponímicos, este trabalho parte do seguinte questionamento: de que forma a criação de um software com informações adicionais sobre os lugares do estado do Tocantins pode valorizar pedagogicamente os estudos dos topônimos nos materiais didáticos de Geografia e História da Educação Básica?

Compreendemos, desse modo, que a ideia de uma proposta pedagógica interdisciplinar inovadora para essa finalidade parte do princípio de repensar e reavaliar, com outros olhares, novas posturas, novos comprometimentos, o estudo dos nomes de lugares nos livros didáticos. Portanto, este estudo tem como propósito a criação de um software para catalogação das informações dos 139 municípios (mapas já digitalizados na base do IBGE) do estado do Tocantins com informações correspondentes às fichas lexicográfico-toponímicas (localização geográfica, taxionomia física e antropocultural, dados históricos e socioculturais, etimologia/origem, fontes históricas, entre outros): elementos físicos (serras, morros, vales, ilhas, rios, córregos, riachos etc.) e elementos urbanos (povoados, vilas, distritos, cidades, ruas, igrejas, praças, entre outros). O objetivo geral desse software é apresentar possibilidades e reflexões de uma prática pedagógica inovadora para o ensino de Geografia e História da Educação Básica no que se refere ao estudo dos nomes de lugares nos materiais didáticos. Foram definidos também os seguintes objetivos específicos: a) conhecer as especificidades dos topônimos que compõem o software: localização geográfica, taxionomia, dados demográficos, históricos e socioculturais, etimologia/origem, aspectos linguísticos,

fontes históricas, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, enfim, os elementos motivadores do nome; b) realizar oficinas pedagógicas com professores que ministram as disciplinas de Geografia e História para que possam conhecer e aprender a utilizar, em sua prática pedagógica, o banco de dados; c) disponibilizar nos sites das escolas da rede pública os dados compilados a fim de professores e alunos possam ter acesso às informações do software. Para isso, acreditamos que se faz necessário, inicialmente, aprofundar questões que envolvam os conceitos de inovação pedagógica e interdisciplinaridade no contexto escolar.

Segundo Masetto (2000, p.145), inovação pedagógica é a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas, até chegar a produzir um conhecimento significativo para ele, que possa ser incorporado a seu mundo intelectual e vivencial e que o ajude a compreender sua realidade humana e social e, até mesmo, interferir nela.

Para realizar essa discussão, utilizaremos como abordagem teórico-metodológica, no campo dos estudos dos nomes de lugares, os trabalhos de Dick (2004, 1990), Saviani (1995) nos estudos sobre inovação educacional e os estudos de Fazenda (2008) no campo da interdisciplinaridade.

Quando nos reportamos à interdisciplinaridade, estamos nos referindo ao que Fazenda (2008, p. 21) apresenta como interdisciplinaridade na educação. “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21).

Pensando na reunião e no entrelaçamento de diversas áreas, Geografia, História, Antropologia, Psicologia, Linguística, entre outras, quando o assunto é o estudo dos nomes de lugares, a pesquisa interdisciplinar se torna um caminho coerente e viável. Nesse sentido, a pesquisadora apresenta seu pensamento recorrendo a Paulo Freire (1974, *apud* FAZENDA, 2008, p. 22) quando assinala que “a ideia de projeto deve nascer da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada”. Partindo desse pensamento, coadunado à ideia desta proposta de trabalho, identificamos uma concretude na conjugação de saberes

disciplinares, ou seja, na articulação de diversos saberes: os da experiência, os técnicos, os teóricos. Todos interagindo sem paradigmas pré-estabelecidos, sem qualquer linearidade ou hierarquização que subjuguem os atores envolvidos. É com base nessa definição de interdisciplinaridade na educação que centramos o debate em torno do conceito de inovação dentro do contexto do ensino.

Assim, não temos dúvidas de que o estudo toponímico requer a articulação/conjugação de saberes disciplinares: estudar os nomes de lugares de uma região é conhecer para além do nome, ou seja, é se aproximar da cosmovisão de um grupo, conhecer a história/identidade de uma comunidade, que ocupa ou ocupou um determinado ambiente. Quando um indivíduo, ou até mesmo um grupo, atribui um nome a um lugar ou a um elemento urbano ou físico, manifestam-se aí tendências sociais, políticas, religiosas, culturais. Para Seemann (2005, p.32) “pelo ato de nomear, o espaço é simbolicamente transformado em lugar que, por sua vez, é um espaço com história”.

Retomando o conceito de inovação adotado neste estudo, esclarecemos que nossa pretensão é que o resultado visto sob a ótica de processo e não apenas de produto, possa estabelecer e/ou provocar mudanças na mediação pedagógica⁷, principalmente, via a inserção de novos materiais, produtos, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no âmbito da ação/prática pedagógica, mirando alcançar novos objetivos e/ou resultados no ensino de Geografia e de História.

É neste contexto que estamos lidando com a ideia de inovação pedagógica vinculada à criação de um software para a catalogação de dados das fichas lexicográfico-toponímicas (DICK, 2004; ANDRADE, 2010) presentes nos 139 municípios do estado do Tocantins. O estudo deverá atender, inicialmente, a alunos e professores das disciplinas de Geografia e de História com objetivo de divulgar, identificar e conhecer os nomes dos lugares com uma perspectiva de um trabalho inovador e interdisciplinar de toponímia no estado do Tocantins.

⁷ Mediação pedagógica aqui é compreendida como a atuação do professor como ponte entre o aluno/aprendiz e sua aprendizagem no processo de mobilização de saberes e produção de conhecimento.

1 Metodologia de trabalho: a ficha lexicográfico-toponímica

O percurso metodológico utilizado neste estudo, apresentado por Dick (1990; 2006), é o mesmo do *ATB - Atlas Toponímico do Brasil*: plano onomasiológico de investigação. Esse modelo apresenta aspectos a serem definidos, conforme aponta Dick (2006, p. 100 - 101): a) formulação da hipótese de trabalho; b) delimitação da área básica de estudos (nível da toponímia) ou do objeto de investigação (nível da onomástica), detalhamento temático, em extensão areal (nível quantitativo) ou em profundidade (nível qualitativo), de acordo com a disponibilidade do pesquisador, finalidade da demanda, vinculação a um projeto de pesquisa; c) tratamento dos dados ou do corpus; d) conclusão e bibliografia utilizada e de suporte.

As cartas geográficas (mapas) fazem parte do acervo documental de análise e descrição dos dados: são consideradas fontes primárias para a análise do fenômeno onomástico. Durante o processo de análise dos topônimos, optou-se pelo método indutivo para que, ao longo das descrições onomásticas, se construam hipóteses de trabalho. Caso sejam confirmadas, servirão de subsídios para comprovar as hipóteses levantadas acerca do objeto de estudo.

A taxionomia desenvolvida por Dick (1990a, p. 31-34) servirá como subsídio teórico-metodológico com o intuito de compor esse projeto de trabalho. Para a autora, um dos grandes problemas na definição de uma taxionomia mais precisa é o conceito de toponímia, definido como um depositário de fatos culturais e geo-históricos, o qual envolve a nomeação e a significação do nome de um lugar.

A ficha lexicográfico-toponímica serve como instrumento de pesquisa e orienta o pesquisador ou o interessado, dando a ele a possibilidade de estudar o topônimo, a partir da identificação do signo toponímico, ao considerar a sua motivação formadora. Essa formação pode estar relacionada às características encontradas no próprio espaço físico ou, ainda, relacionada a crenças, a impressões culturais ou a sentimentos construídos ao longo do tempo pelo desenvolvimento do denominador.

A ficha apresenta tanto dados linguísticos como dados históricos, geográficos, etimológicos e taxionômicos (natureza física ou antropocultural), vistos da perspectiva interior de um contexto social, em um dado momento. O estudo e a apreensão desses dados podem auxiliar na criação da identidade local do município. Desse modo, a ficha tem uma relevância para os resultados da pesquisa, uma vez que, ao identificarem-se os

signos motivadores, suas origens e sua evolução toponímica, resgatam-se os valores inseridos na base histórico-social da região estudada.

O levantamento dos dados para montagem da ficha em questão estimula o saber-conhecer da história da comunidade, assim como, fomenta a compreensão da cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural e linguística de uma região, no caso, o território tocantinense.

Os elementos que compõem a ficha lexicográfico-toponímica, especificada neste trabalho, são característicos do estudo onomástico. O modelo, elaborado pela coordenadora do *ATB – Atlas Toponímico do Brasil*, Dra Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (2004, adaptado por ANDRADE, 2010, p. 184), servirá de referência metodológica para a realização desta pesquisa:

- a) **Localização / Município** – Este item remete à localização geográfica do município.
- b) **Topônimo** – Nome do lugar.
- c) **Etimologia / Origem** – Trata-se da história ou origem das palavras, bem como, da explicação do significado por meio da análise dos elementos que as constituem. É o estudo da composição dos vocábulos e das regras de sua evolução histórica.
- d) **Taxionomia** – As taxes toponímicas permitem interpretar os nomes com maior segurança do ponto de vista semântico, partindo de sua natureza física ou antropocultural.
- e) **Entrada Lexical** – Elemento linguístico de base / entrada do topônimo.
- f) **Estrutura Morfológica** – O topônimo por ser dividido em três categorias: elemento específico simples, elemento específico composto e elemento específico híbrido. Neste caso, apresenta-se uma descrição no plano morfológico do topônimo, caracterizando-o em unidades mínimas de significação: morfemas lexicais e gramaticais.
- g) **Histórico** – Levantamento do registro histórico.
- h) **Informações Enciclopédicas** – Caracteriza-se por acréscimo de informações coletadas em outros materiais de apoio: livros, dicionários, pesquisa na internet, etc.
- i) **Fontes** – Registros das fontes.

- j) **Pesquisador(a)** – Alunos e professores.
- k) **Revisor(a)** – Professores pesquisadores
- l) **Data da Coleta** – Período de coleta dos dados

2 Implementação do software de catalogação

Para implementação do software de catalogação, partimos da especificação dos requisitos para a construção do banco de dados. Depois, traduzimos as necessidades relacionadas anteriormente para uma descrição da funcionalidade a ser executada.

Concluída essa etapa, passamos para a escolha do modelo de dados (modelo conceitual). O objetivo foi transcrever as necessidades e informações coletadas para um esquema de banco de dados. A partir disso, o projeto conceitual gerou o esquema conceitual e, em seguida, selecionamos o Sistema Gerenciador do Banco de Dados (SGBD) utilizado. O projeto de sistema procurou traduzir esses requisitos em uma descrição de todos os componentes indispensáveis à codificação do sistema.

Os padrões de interface, neste momento, encontram-se em fase de seleção a fim de que possam atender aos requisitos, bem como, proporcionar uma experiência agradável aos futuros usuários do sistema. Métodos de Engenharia de Software e Interfaces Homem Máquina estão sendo utilizados nesse processo. Após definidos os materiais e métodos, iniciamos a produção do código, o qual controla o sistema e realiza a computação e lógica envolvida, bem como, a criação do banco de dados.

Durante a etapa do processo de implementação e testes, está sendo gerada uma documentação completa do projeto para futuras manutenções e aprimoramentos. As documentações mais importantes são das interfaces externas, as quais já estão sendo construídas e testadas com os usuários. A ideia é ratificar os requisitos e validar o modelo apresentado anteriormente. A seguir, protótipos que estão sendo construídos e testados para a verificação da satisfação dos requisitos iniciais pelo produto produzido:



Figura 1 - Tela: Localização de Mapas/Satélites

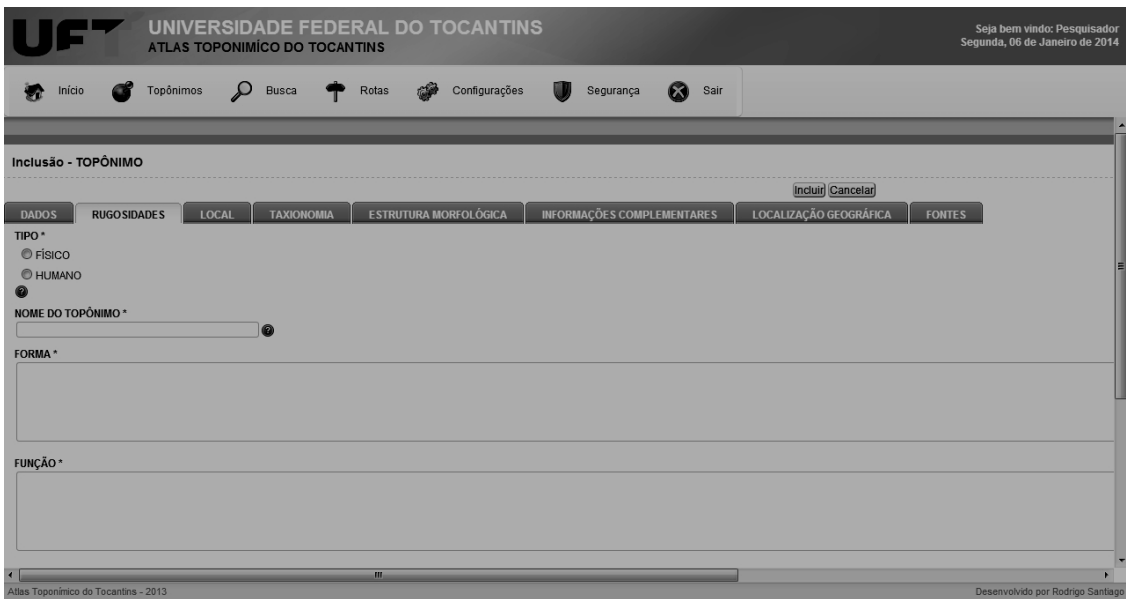


Figura 2 – Tela: Consulta do topônimo

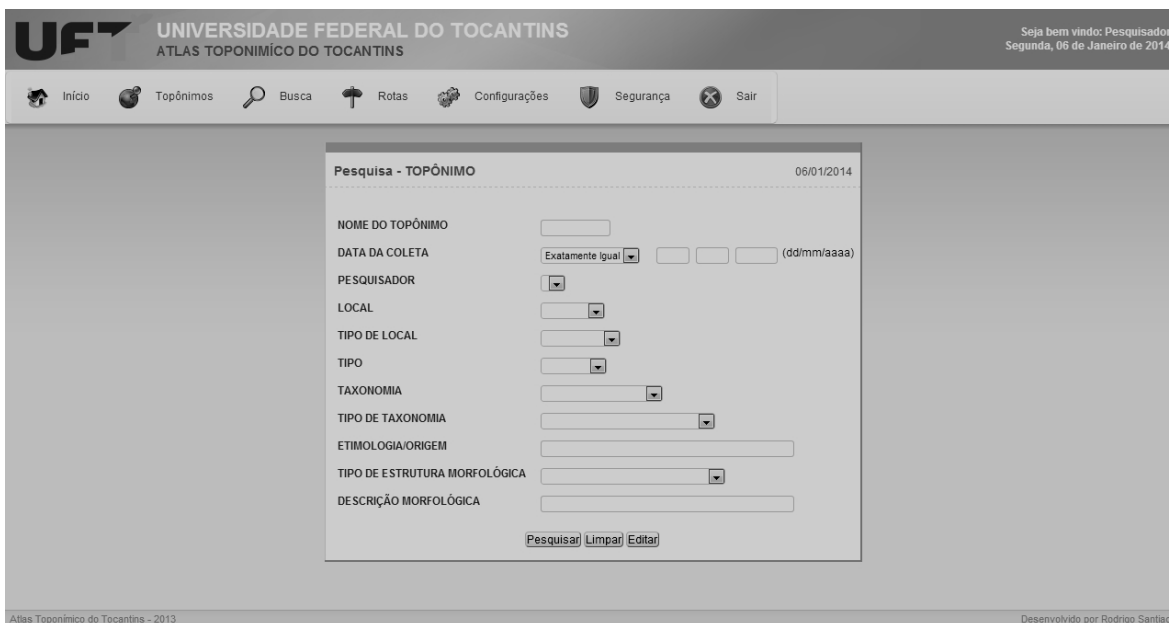


Figura 3 - Tela: Busca simples, detalhada, avançada



Figura 4 - Tela: Rotas de localização

Considerações finais: caminhos ainda a trilhar

A ideia de um estudo toponímico mais pedagógico é recente, o que ressalta ainda mais o caráter e o viés inovador e criativo da proposta. No entanto, um dos problemas enfrentados é que ainda não temos subsídios teórico-metodológicos da

toponímia voltados à realidade escola. Dessa forma, os objetivos específicos propostos apresentam as seguintes discussões: a) estudo dos nomes de lugares e sua relação com o ensino de História e Geografia na Educação Básica a partir dos livros didáticos, dos PCN de Geografia (1998) e História (1998) e de outros documentos legais; b) elaboração de propostas pedagógicas que possam introduzir o estudo dos nomes de lugares numa perspectiva interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem do aluno; c) realização de oficinas pedagógicas com professores das disciplinas de Geografia e História para que possam conhecer a plataforma e aprender a manuseá-la com o intuito de aplicar os conhecimentos em sala de aula.

Espera-se, portanto, que essa base de dados atinja inicialmente os professores do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e, posteriormente, os do ensino médio, fomentando sua *prática pedagógica no ensino/aprendizagem de Geografia e História*. Considerando uma *perspectiva interdisciplinar, com um viés inovador*, professores e alunos poderiam, em um mesmo software, identificar, conhecer, descrever e analisar os nomes de lugares dos municípios do estado e as características dos lugares. Neste sentido, a ideia é que possam tratar o nome não pela sua simplicidade aparente, “um nome é apenas um nome”, mas por todos os elementos que envolvem sua complexidade. Ressaltamos que conhecer os nomes de um lugar é conhecer todas as suas especificidades sociais, geográficas, culturais, históricas, psicológicas, entre outras.

Após, criar e alimentar o banco de dados, nossa intenção é, como projeto piloto, *realizar oficinas pedagógicas em escolas públicas* de ensino fundamental de Palmas *com professores e alunos* das disciplinas de Geografia e História para que possam conhecer e aprender a utilizar, em sua prática pedagógica, o banco de dados. O objetivo é que essas oficinas possam promover o conhecimento da toponímia tocantinense, possibilitando-lhes a ampliação do leque de informações sobre as especificidades dos nomes de lugares.

Para facilitar ainda mais o trabalho do professor e do aluno, espera-se, também, produzir, futuramente, um glossário online com os nomes dos lugares a partir dos elementos humanos (municípios, povoados, distritos, vilas etc) e elementos físicos (rios, córregos, riachos, ribeirões, serra, morros etc) do estado. Esse glossário deverá ser disponibilizado também para pesquisa na escola. Por fim, depois de

testado e avaliado pela equipe, prevê-se a disponibilização do *software para as escolas participantes*.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: Atito. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 108 p

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, Maria Cândida T. C. **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

_____. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. In ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As Ciências do léxico**. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p.121-130.

_____. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: Coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990a.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do estado de SP, 1990.

FAZENDA, Ivani C. (Org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2000, p. 133-173.

MITRULIS, Eleni. Ensaio de inovação no ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**. N. 116. São Paulo, Julho de 2002.

SAVIANI, Demerval. A Filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. **Inovação Educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

SEEMANN, Jörn. **A toponímia como construção histórico-cultural**: o exemplo dos municípios do estado do Ceará. *Revista Vivência*, nº 29, 2005, p. 207-224. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso em: 15 nov. 2013.